

## FRAGMENTAÇÃO E SUPERFICIALIDADE NO CONTEÚDO AGRICULTURA FAMILIAR NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anderson Felipe Leite dos Santos<sup>1</sup>

Rafaella Larissa Gomes da Silva<sup>2</sup>

Marcos Antônio Vieira Dias<sup>3</sup>

Arthur Marques Barbosa<sup>4</sup>

### RESUMO

O artigo objetiva analisar como se apresenta o tema Agricultura Familiar no livro didático “Geografia Espaço & Interação”, do 7º ano do Ensino Fundamental II, cuja editora é a FTD (2018). Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, constituindo-se também em uma pesquisa descritiva e exploratória. Nos resultados obtidos, constatou-se que o tópico destinado às discussões sobre a agricultura familiar é fragmentado e superficial. Entretanto, a partir das provocações sugeridas pelos autores estudados, é possível ao docente incentivar o debate sobre Agricultura Familiar fomentando a interação com alunos. As questões contidas no livro, se bem exploradas, permitem que os estudantes conjecturem sobre a importância do tema para a sociedade brasileira. Por fim, o livro não é a única ferramenta de ensino e aprendizagem, cabendo ao professor dilatar as questões tratadas de modo superficial ou ideológico nos livros didáticos, a fim de formar cidadãos mais crítico-reflexivos e conhecedores da realidade circundante, principalmente sobre temáticas acerca dos problemas socioeconômicos do país.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Agricultura familiar, Sustentabilidade.

### INTRODUÇÃO

O livro didático é uma ferramenta utilizada na educação básica brasileira, correspondendo a um instrumento importante no processo de aprendizagem dos alunos. Sendo assim, verifica-se que o livro, além de ser essencial para dar suporte à prática pedagógica dos professores, contribui na construção de conhecimentos, e é capaz de ajudar com informações e debates que instiguem o pensamento crítico-reflexivo dos estudantes. “O livro se constitui o representante da comunidade científica no contexto escolar. É nele que as ciências devem dialogar com outros tipos de saberes, como uma

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FCT/UNESP, [anderson.felipe@unesp.br](mailto:anderson.felipe@unesp.br);

<sup>2</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [rafalgoomes@gmail.com](mailto:rafalgoomes@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [mv020393@gmail.com](mailto:mv020393@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [arthurmarques2016.2@gmail.com](mailto:arthurmarques2016.2@gmail.com);

obra aberta, problematizadora da realidade, que dialoga com a razão para o pensamento criativo.” (NÚÑES *et al.* 2003, p. 3).

Visto a importância desse recurso, é necessário identificar quais conteúdos estão ganhando enfoque nos livros didáticos de Geografia, seja do Ensino Fundamental ou Médio, pois, muitas vezes, temas importantes como a agricultura familiar não se apresentam de forma efetiva nas temáticas trazidas pelos livros. Assim, precisa-se compreender que essas ferramentas são desenvolvidas por indivíduos pertencentes a grupos sociais e comunidades científicas que escolhem quais conteúdos devem ou não estar presentes nesses materiais. De acordo com Díaz (2012, p. 614):

[...] a intervenção curricular presente nos conteúdos dos livros didáticos é fruto de entendimentos e de interpretações, nas quais se entrecruzam interesses e ideologias de diferentes grupos sociais. A partir dessa compreensão, postulamos uma abordagem crítica às suas narrativas, a fim de evitar um tratamento simplista dos livros didáticos.

Desse modo, destaca-se a relevância dos professores investigarem os temas presentes nos livros didáticos antes de fazer as suas escolhas. “A seleção dos livros didáticos a serem utilizados constitui uma tarefa de importância vital para uma boa aprendizagem dos alunos.” (NÚÑEZ *et al.* 2003, p. 3).

Apesar de determinados assuntos aparecerem de forma superficial e fragmentada no livro didático, é fundamental que os professores de Geografia trabalhem a partir de metodologias que possam contribuir para alargar os horizontes dos alunos a respeito de temas atuais e importantes como a agricultura familiar. De acordo com Saviani (2003, p. 55), “Os conteúdos são fundamentais e sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela transforma-se num arremedo, ela transforma-se numa farsa.”. Nesse contexto, se tratando do espaço rural brasileiro no livro didático de Geografia, que às vezes se atrela ao agronegócio, não se pode esquecer a importância da Agricultura Familiar para a sociedade brasileira, pois a maior parte da nossa alimentação vem das práticas familiares.

Posto isso, o artigo tem como objetivo analisar como se apresenta o tema agricultura familiar no livro didático “Geografia Espaço & Interação”, do 7º ano, da editora FTD (2018). Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, sendo também uma pesquisa descritiva e exploratória, em que as fontes dos dados foram obtidas por meio da análise nos documentos curriculares que

guiam o processo de ensino e aprendizagem, nesse caso o livro didático, no qual foi selecionada a unidade temática que trazia as abordagens sobre a agricultura familiar.

### **A agricultura familiar no Brasil e suas abordagens na Geografia escolar**

A Agricultura Familiar é aquela em que o cultivo de terra é realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra, principalmente, a família e alguns poucos trabalhadores assalariados (GOMES; OLIVEIRA, 2015, p. 58). Nesse contexto, a agricultura de base familiar é fundamentada pelo o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais tendo como mão de obra, majoritariamente, o núcleo familiar que não dispõe de tantos recursos tecnológicos e investe em uma grande variedade de culturas, anteriormente entendida apenas como uma agricultura de subsistência, pautada para o consumo da família com uma pequena produção. São muitos os debates e questionamentos sobre a agricultura familiar desde sua definição, seus precursores, até sua aplicabilidade.

O agricultor familiar, de acordo com Schneider e Cassol (2013, pp. 17-18),

Constitui-se de uma família que trabalha em atividades agrícolas sob um pedaço de terra, em geral não muito grande, e nem sempre de sua propriedade legal. Este regime de trabalho em economia familiar gera uma produção agroalimentar que é utilizada para o autoabastecimento (também chamado de autoconsumo), mas também para a comercialização.

A produção familiar é tida como a principal atividade em muitas regiões brasileiras e é preciso a garantia de acesso fácil ao crédito, às condições e aos recursos tecnológicos para a produção e manejo sustentável de seus estabelecimentos facilitando, assim, a comercialização dos produtos e de mercado para escoar a sua produção. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2016), “A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em comparação à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda.”.

No Brasil, a Lei n.º 11.326, de 24 de julho de 2006, regulamenta a agricultura familiar como atividade econômica que não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades do seu estabelecimento ou empreendimento; tenha percentual mínimo da

renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família; entre outras condições (BRASIL, 2006).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos para o consumo dos brasileiros representando mais de 50% da alimentação, tendo destaque na produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças, sendo formada por pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, podem-se pontuar as tendências do campo brasileiro com suas multifuncionalidades, onde agricultores familiares, cada vez mais, estão integrados na sociedade, trazendo maior possibilidade para o desenvolvimento da agricultura familiar:

As possibilidades surgem devido a uma maior integração com o meio urbano, dada a evolução dos meios de transporte e comunicação, maior valorização do estudo nas áreas urbanas por parte de membros mais novos de famílias tipicamente rurais, melhora relativa da infra-estrutura no meio rural, com energia elétrica, estradas, pontes, desenvolvimento de pequenos comércios, centros de saúde, escolas, etc. (MACHADO; COUME, 2008, p. 5).

Entretanto, essas possibilidades não atingem todos os agricultores familiares, pois muitos ainda enfrentam problemas infraestruturais, tais como: estradas precárias, ou sem manutenção, que dificultam a logística de escoamento da produção; falta de energia elétrica em muitas propriedades rurais; escassez no saneamento básico, gerando falta de acesso a água enganada e tratada; privação de acesso à saúde no campo, exigindo o deslocamento para os grandes centros a fim de receber atendimento médico hospitalar; deficiência no acesso à educação, sendo necessária a construção de escolas agrícolas para a capacitação dos agricultores, a fim de aumentar a produtividade; carência de espaços apropriados, como galpões e silos, para o armazenamento da produção agrícola.

Ademais, existe a ausência de assistência técnica e extensão rural, sendo ofertado um pequeno contingente nos programas rurais que visam facilitar o desenvolvimento sustentável e economicamente mais promissores; insuficiência de acesso ao crédito rural com políticas de empréstimos para o agricultor investir na sua produção agropecuária;

por fim, falta de acesso à pesquisa científica que incentivaria às boas práticas e acrescentaria em conhecimento na área. Diante disso, percebe-se que:

[...] os agricultores familiares sempre receberam pouco apoio do poder público para realizar sua atividade. Este segmento foi comparativamente negligenciado pelas diversas esferas governamentais ao longo do processo de modernização da agricultura brasileira, que se inicia no final da Segunda Guerra Mundial (CASTRO, 2015, p.52).

Apesar dessas complexidades, a agricultura tem uma relevância mundial. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional (BRASIL, 2014), a FAO declarou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar com o objetivo de dar maior visibilidade aos agricultores familiares e identificar maneiras de apoiá-los, também destacando a importância dos pequenos agricultores na proteção dos recursos naturais, como a água e o solo. Assim, a Agricultura Familiar é uma prática essencial, já que faz uso sustentável dos recursos naturais, gera empregos e renda, estrutura a família do campo, diminui o êxodo rural, suscita políticas públicas, produz alimentos e certifica produtos, sendo a base para a sustentação de grande parte das famílias brasileiras.

Nesse respeito, a escola se torna um espaço importante para os debates sobre a importância do tema para a sociedade, visto “a necessidade de informar e discutir com os alunos sobre a Agricultura Familiar, aproveitando os conteúdos de diferentes componentes curriculares da Educação Básica”. (GOMES; OLIVEIRA, 2015, p. 58). Silva, Suave e Neves (2021, p. 22) retratam que,

No Brasil, um país com graves assimetrias socioeconômicas e regionais, a questão agrária e as formas de trabalho e convívio dos grupos sociais com a natureza reúnem um conjunto temático a ser analisado em sala de aula, sobretudo, em função da diversidade social, cultural e territorial.

Nessa perspectiva, Silva e Oliveira (2013, p. 95) afirmam que:

Não se trata apenas de discutir a questão agrária como um problema pontual, mas de vê-la como um todo, com todas as implicações dela decorrentes. Como o papel da Geografia Escolar é capacitar o discente para o exercício pleno da cidadania, é necessário formar o aluno para que ele possa operar os diversos conceitos geográficos, a fim de compreender as relações sociais e de poder que se materializam no espaço e assim construir uma leitura crítica da realidade em que vive.

Dessa forma, muitas vezes a realidade não é levada em consideração, e alguns conteúdos, que são essenciais ao cotidiano do estudante, passam despercebidos devido a abordagens superficiais nos livros didáticos no que tange a temáticas importantes para a construção de um cidadão crítico. É indispensável, portanto, a utilização de outros

recursos didático-pedagógicos, como notícias, reportagens, vídeos, maquetes, filmes, que tragam o verdadeiro significado da Agricultura Familiar para o Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro didático escolhido para a análise desse estudo se intitula “Geografia Espaço & Interação” da editora FTD (2018), cujos autores são: Marcelo Moraes de Paula, Maria Angela Gomez Rama e Denise Cristina Christov Pinesso. Após a leitura do livro, elegeu-se a Unidade 6, “Campo: produção, terra e trabalho”, pois aborda a temática analisada nesse trabalho.

A abertura da unidade conta com dois registros fotográficos de paisagens: uma plantação de café no campo (em primeiro plano) e uma produção de café irrigada (em segundo plano), onde se podem observar alguns elementos do campo. A abertura conta, ainda, com um breve resumo sobre o campo brasileiro e alusões de características e elementos que diferenciam as paisagens agrícolas, além de um quadro com questões que levantam os conhecimentos prévios dos alunos acerca do assunto e que permitem a interação com o professor sobre a temática abordada.

As competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas na unidade foram: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. Em relação às competências específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, destacaram-se as: 2, 3, 5, 6 e 7, enquanto as competências inerentes à Geografia foram as: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. As habilidades foram EF07GE02; EF07GE06; EF07GE08; EF07GE09; EF07GE10.

A primeira parte da unidade, “Da produção ao consumo”, inicia-se com perguntas sobre a origem dos produtos que são consumidos e apresenta algumas fotografias: 1) retrata uma plantação de laranja com o produto *in natura*; 2) a venda da fruta em uma feira sem o processamento industrial; 3) o resultado da produção industrial com o suco de laranja em caixinhas. Em seguida, um breve texto indica que os produtos que são consumidos se relacionam com os diversos aspectos do espaço geográfico.

No recurso visual da abertura da Unidade 6, as duas fotografias (Figura 1) são de grandes extensões de área de plantações trazendo a ideia aos alunos de que a agricultura só é realizada em grandes áreas e com auxílio de máquinas, como nos grandes latifúndios.

**Figura 1 – Abertura da Unidade 6**



Fonte: Paula, Ramos e Pinesso (2018, p. 154-155).

No trabalho realizado por Gomes e Oliveira (2015, p. 59) pode-se notar que os alunos participantes da pesquisa não sabem que a maior parte dos alimentos vem dos agricultores familiares:

“De onde vem o alimento que você come?” e, no total das respostas, surgiram opiniões semelhantes, como: “vem da fazenda”, “vem do campo” e “vem do interior”. A professora pediu a descrição do que eles falavam e escrevia no quadro. Tipicamente, foram descritas situações de um latifúndio, como “uma plantação grande”, “um campo verde cheio de plantas iguais... tudo de milho, tudo de arroz...” e “um morro com bois”. Ou seja, percebeu-se o completo desconhecimento de que a maior parte da refeição é oriunda do pequeno agricultor.

Os alunos possuem a tendência de achar que a agricultura acontece somente em grandes plantações e o uso das imagens expostas nos livros didáticos reforçam ainda mais essa ideia. Desse modo, observa-se a necessidade do professor trabalhar com seus alunos imagens sobre a agricultura familiar, destacando a sua importância, pois grande parte dos produtos que são consumidos é oriunda dos pequenos produtores, o que falta é o reconhecimento do potencial produtivo dessas pessoas que trabalham no campo.

Posteriormente, apresentam-se três questões que fazem alusão à produção de laranja, fazendo indagações sobre o plantio, o beneficiamento e os trabalhadores que estão envolvidos nessa produção. Adiante, denomina-se o que são alimentos *in natura* juntamente com sua origem e o uso de agrotóxicos, citando alguns exemplos como a indústria alimentícia, usina de produção de biocombustíveis e a indústria têxtil, demonstrando a interação entre o campo e a indústria.

Em seguida, é apresentado o tema principal das abordagens enfatizadas nesse estudo, isto é, a “Produção familiar no campo”. Os leitores são levados a visualizar uma imagem com a seguinte legenda: ‘Crianças montando os próprios pratos de refeição em Campinas (SP), 2017’, e um questionamento para avaliar se os alimentos mostrados na imagem fazem parte da alimentação servida na escola e quais outros alimentos fazem parte dos seus hábitos alimentares dos alunos. Logo depois, é exposto um breve texto (Figura 2) destacando a importância da Agricultura Familiar.

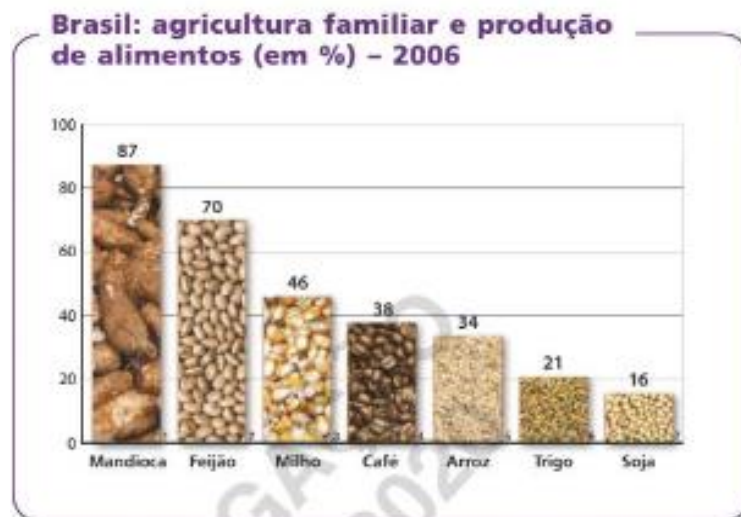
**Figura 2** – Texto destacando alguns aspectos da Agricultura Familiar

A maior parte dos alimentos consumidos pela população brasileira tem origem na **produção familiar**, também chamada **agricultura familiar**, que inclui as atividades agropecuárias (agricultura e pecuária) comandadas e realizadas por membros de uma família no campo.

Fonte: Paula, Ramos e Pinesso (2018, p. 158)

É exibido também um gráfico (Figura 3) que destaca alguns alimentos e a porcentagem da produção da Agricultura Familiar.

**Figura 3** – Produção de alimentos da Agricultura Familiar em 2006



Fonte: Paula, Ramos e Pinesso (2018, p. 158)

Nesse respeito, o didático escolhido segue uma linha de raciocínio semelhante ao livro “Geografia-Projeto Araribá”, da Editora Moderna, analisado por Bem (2011, p. 140)



em que “se prioriza a geografia dos números de produção, onde se utiliza mapas temáticos, gráficos e fotos para demonstrar os produtos do campo.”.

Destacam-se, também, os instrumentos que são utilizados na produção agrícola familiar como ferramentas e máquinas simples de pequeno porte, que são usadas há muito tempo nas atividades no campo. De acordo com Santos (2011, p. 11):

As técnicas se dão como famílias. Nunca, na história do homem, aparece uma técnica isolada; o que se instala são grupos de técnicas, verdadeiros sistemas. Um exemplo banal pode ser dado com a foice, a enxada, o ancinho, que constituem, num dado momento, uma família de técnicas. Essas famílias de técnicas transportam uma história, cada sistema técnico representa uma época.

A coluna “Pensar e Agir” faz um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos trazendo um cartaz da Feira da Agricultura Familiar da SEMASC (Secretaria de Assistência Social e Cidadania) em Aracaju, estado de Sergipe (Figura 4), onde os produtos são frescos e sem agrotóxicos. Nas questões levantadas pelos autores, instigam-se os alunos a levantarem hipóteses sobre os produtos que são adquiridos em feiras agroecológicas, ou seja, alimentos mais frescos, de contato direto do produtor com o consumidor e livres de agrotóxicos.

**Figura 4** – Cartaz de divulgação de Feira de Agricultura Familiar em Aracaju/SE, 2017



O cartaz é dividido em duas partes principais. À esquerda, sob o título "PENSAR E AGIR", há um texto introdutório e duas perguntas orientadoras para os alunos. À direita, há uma imagem de um cartaz de divulgação da feira, que contém informações sobre o evento, como o nome "Feira da Agricultura Familiar da SEMASC", o tema "TUDO FRESCUINHO, SEM AGROTÓXICO", a data "02 de Junho | Das 10h às 16h" e o local "Praça Central de Aracaju".

**PENSAR E AGIR**

**Produção local e consumo**  
Observe o cartaz e responda em seu caderno.

1. Qual é o objetivo do cartaz? Quais são as características dos produtos vendidos na feira divulgada? *Auxiliar os alunos na leitura do cartaz e elaboração das respostas.*
2. Em sua opinião, por que produtos vendidos diretamente pelo produtor familiar podem ser mais frescos que os vendidos em supermercados? *Auxiliar os alunos na apresentação das respostas.*

► Cartaz de divulgação de feira de agricultura familiar em Aracaju (SE), 2017.

Fonte: Paula, Ramos e Pinesso (2018, p. 160).

Posteriormente, a unidade apresentada alguns conceitos como Agricultura Urbana; Agricultura Comercial; Produção Pecuária; Transformações no Campo; Espaço Interdisciplinar, integrando com o conteúdo da área de Ciências e Matemática, apontando

os efeitos dos agrotóxicos na saúde humana e, por fim, abordando a produção agroecológica.

De maneira geral, a unidade apresenta superficialmente a Agricultura Familiar, dedicando apenas uma página para esse conteúdo, dando maior ênfase à agricultura comercial, entre outras temáticas como o agronegócio. Esse posicionamento converge com Alves (2019, p. 877) que afirma sobre as abordagens do tema nos livros didáticos:

A análise feita em nos livros didáticos, reconhecendo as limitações inerentes a tais materiais, permite afirmar que a abordagem da questão do agronegócio e da agricultura familiar apresenta-se sob vários enfoques e concepções teórico-metodológicas, sendo que, por vezes tais temas não são abordados, e/ou são tratados de forma superficial, em contraposição à priorização de outras temáticas inerentes ao espaço rural brasileiro.

À vista disso, conclui-se que os autores não abrangem de forma ampliada o conteúdo da Agricultura Familiar, de modo que Alves (2019, p. 877) tem razão quando afirma que “cabe destacar o papel que os professores têm em complementarem o material a ser trabalhado e contemplar com questões relevantes no que concerne à tais temáticas.”.

Portanto, referente ao conteúdo Agricultura Familiar, foi possível perceber que o livro didático escolhido apresenta uma abordagem simplista, trabalhada de forma muito sucinta, em que poderiam ser acrescentadas outras informações já que se trata de um assunto tão amplo. Vale ressaltar que é fundamental discutir os movimentos sociais e a sua importância da luta relacionada à Reforma Agrária no Brasil, uma vez que o país detém uma das maiores concentrações de terra do mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi exposto, percebe-se que o livro didático é um instrumento de grande relevância e principal ferramenta para a exposição de conteúdos no meio educacional, mas não o único. Ademais, ele não se constitui um elemento que expõe conhecimentos neutros, já que apresenta, por vezes, uma ideologia que pode estar até mesmo sistematizada. Dessa forma, é essencial uma análise mais crítica que aponte quais livros aludem às temáticas de forma holística e não parcial.

Levando-se em consideração a importância dos conteúdos que explanem acerca das questões da Agricultura Familiar e todas as dinâmicas que as circundam, depreendeu-se que a temática em foco é abordada de maneira superficial no livro escolhido para esse

estudo, ou seja, o didático do 7º ano do Ensino Fundamental II. No entanto, diante dos questionamentos sugeridos pelos autores, é possível ao docente trazer discussões sobre o assunto, como deixar os alunos falarem livremente sobre a agricultura familiar, e fazer-se o registro das inferências na lousa a fim de incentivar o debate.

Sendo assim, se faz necessário o desenvolvimento de novas abordagens que permitam aos alunos compreender melhor o papel dessa forma de agricultura, considerando a escala local e global. Nesse contexto, sabe-se que o livro didático é apenas um suporte e que não deve ser a única ferramenta utilizada na Educação Básica, cabendo, também, ao professor dilatar as temáticas trabalhadas nesse recurso.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. A. Agricultura familiar e agronegócio: expressões do espaço rural brasileiro no livro didático de Geografia do ensino fundamental II. **Geosul**, Florianópolis, v. 34, n. 71, p. 858-879, 2019.

BEM, A. A geografia agrária nos livros didáticos: primeiras aproximações para uma crítica do conteúdo que se ensina na escola. **R. Ens. Geogr.**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 137-150, jul./dez. 2011. Disponível em <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.3/Art%207%20REG%20v2n3%20BEM.pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm). Acesso em: 5 ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). **ONU declara 2014 como o 'Ano Internacional da Agricultura Familiar'**. 21 jan. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/onu-declara-2014-como-o-ano-internacional-da-agricultura-familiar>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Agricultura Familiar**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 1 ago. 2021.

CASTRO, C. N. de. Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural. **Boletim regional, urbano e ambiental**, [S. l.], v. 12, jul.-dez. 2015. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6492/1/BRU\\_n12\\_Desafios.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6492/1/BRU_n12_Desafios.pdf). Acesso em: 12 ago. 2021.

DÍAZ, O. R. T. A atualidade do livro didático como recurso curricular. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 34, p. 609-624, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193522070010.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2021.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. **O que é a agricultura familiar**. 2016. Disponível em: <http://www.fao.org/family-farming/detail/en/c/454156/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

GOMES, L. M. de. J. B.; OLIVEIRA, S. M. da. S. Da luz à mesa: O ano internacional da agricultura familiar na escola. **Revista Práxis**, Volta Redonda, ano VII, n. 14, dez 2015. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/728>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MACHADO, A. G.; CAUME, D. J. Multifuncionalidade e pluriatividade como alternativas de desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil. *In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Rio Branco, Julho de 2008. Disponível em: <https://ageconsearch.umn.edu/record/108090/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

NÚÑEZ, I. B. *et al.* A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de ciências. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 13, n. 1, 2003. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2889>. Acesso em: 24 mar. 2021.

PAULA, M. M.; RAMA, M. A. G.; PINESSO, D. C. C. **Geografia Espaço e Interação**. 7º ano. 1. ed. São Paulo: FTD, 2018.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 20. ed. São Paulo: Record, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. **A agricultura familiar no Brasil**. Documento n. 145, Septiembre, 2013. Disponível em: [https://www.rimisp.org/wp-content/files\\_mf/1438617722145AgriculturaFamiliarBrasil\\_ShneiderCassol\\_editado.pdf](https://www.rimisp.org/wp-content/files_mf/1438617722145AgriculturaFamiliarBrasil_ShneiderCassol_editado.pdf). Acesso em: 21 mar. 2021.

SILVA, M. A.; OLIVEIRA, A. M. Dialogando com o livro didático de Geografia: análise do discurso sobre a questão agrária em obras do ensino médio. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 17, p. 91-106, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/12494>. Acesso em: 1 set. 2021.

SILVA, R. G. da. C.; SUAVE, M. P.; NEVES, J. G. Geografia, livro didático e educação: problematizações da temática agrária no ensino fundamental. **Revista Cerrados**, Montes Claros, v. 19, n. 2, p. 20-51, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/3878>. Acesso em: 7 set. 2021.